

**PROJETO DE LEI Nº 014/2023**

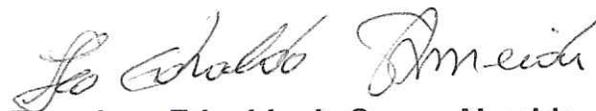
**EMENTA:** Denomina de TEREZINHA MARIANO GERMANO o Centro de Educação Infantil localizada no Distrito de União.

**Art. 1º** - Fica denominado de TEREZINHA MARIANO GERMANO o Centro de Educação Infantil localizado na Av. Manoel Germano Filho, nº 60, no Distrito de União.

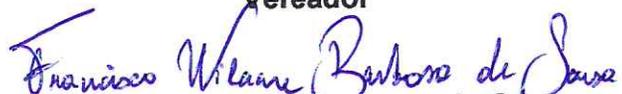
**Art. 2º** - A Prefeitura Municipal de Madalena através do setor competente responsabilizar-se-á pela colocação de letreiros que indiquem o nome do mesmo e dará ciência da nomeação aos órgãos competentes, especialmente ao Ministério da Educação.

**Art. 3º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

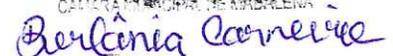
Sala das Sessões da Câmara Municipal de Madalena, aos 07 de Agosto de 2023.

  
**Francisco Ednaldo de Sousa Almeida**

Vereador

  
**Francisco Wilame Barbosa de Sousa**

Vereador

RECEBI  
07/08/2023  
CÂMARA MUNICIPAL DE MADALENA  


## BIOGRAFIA

### TEREZINHA MARIANO GERMANO

Nascida aos dias 12 de agosto de 1933, filha do agricultor Francisco Mariano e Maria do Rosário Dias. Natural de Itatira, porém no ano de 1959 mudou-se para União que na época levava o nome de Lacrau.

Terezinha ficou órfã aos 8 anos de idade e passou a morar com famílias em troca de seu trabalho para garantir seu sustento e estudo. Casou-se com 24 anos com José Germano Sobrinho e teve dez filhos, infelizmente três desses vieram a óbito logo que nasceram, os demais filhos cresceram juntos e tiveram uma infância repleta de carinho. A família morava na fazenda de Manoel Germano, sogro de Terezinha, que permaneceu lá até o ano de 1977.

Em União existia um pequeno povoado, nele havia uma igreja e aproximadamente cinquenta famílias residiam no local. A igreja vivia praticamente fechada e a vida religiosa baseava-se em reza de terços e novenas.

Naquele período ainda não existia escolas públicas e nem particulares no local, Terezinha então enviou sua filha mais velha, na época com cinco anos de idade, para estudar em Itatira, a criança passou a morar com os tios para poder garantir seus estudos.

Nos anos seguintes, logo após sua chegada em União Terezinha Germano criou a primeira turma de catecismo da comunidade, a mesma saiu em busca de crianças para participarem do catecismo, as crianças porém ao avista-las corriam para se esconder.

Com a necessidade de oferecer educação escolar para seus filhos Dona Terezinha foi em busca de uma professora no município de Canindé e a levava para sua casa, ela pagava para a professora ministrar aulas para seus filhos e aos filhos dos familiares.

Preocupada com as crianças da comunidade sem acesso à escola, foi até Quixeramobim e conseguiu uma escola que inicialmente funcionava na sacristia da igreja Nossa Senhora das Dores, onde ela mesma era a professora.

Como existiam muitas crianças, Terezinha foi procurar o prefeito da época, o senhor Alvaro Carneiro, e relatou pra ele a necessidade de construir um prédio escolar, o prefeito então pediu que ela conseguisse os tijolos na comunidade que ele mandava construir o prédio. Ela como era

uma pessoa muito querida e respeitada por todos conseguiu os tijolos, chamou o prefeito para iniciar a construção do prédio. O prefeito então comprou os tijolos que a comunidade tinha feito e construiu o prédio com os recursos da prefeitura municipal de Quixeramobim.

Terezinha tinha um trabalho voltado para comunidade muito participativo e democrático, sempre ouvindo e respeitando a opinião da maioria, e foi assim que a primeira escola pública de União foi criada e passou a se chamar Francisco Correia Lima, nome escolhido pela própria comunidade.

Após a construção da escola, Dona Terezinha já indicou outros professores, onde alguns já eram seus ex-alunos. Formou também no tempo do movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) várias turmas de adultos onde eram alfabetizados em aulas noturnas.

Dona Terezinha era uma líder comunitária, era professora, catequista, liderava o conselho paroquial da Igreja Nossa Senhora das Dores, onde funcionava com batizados catecismo, primeira eucaristia, celebrações de cultos dominicais, missas, coroações de Nossa Senhora e outras festas religiosas, onde realizavam quermesses, leilões, barracas com comidas, tudo para conseguir recursos para a melhoria da igreja.

União teve seu desfile primeiro desfile cívico de 7 de setembro planejado e organizado por Dona Terezinha.

Na parte cultural ela organizava várias atividades como dramas, festas juninas com quadrilhas onde ela levava uma pessoa de Canindé para ensinar no que fosse preciso.

Os eventos em União se destacaram tanto que as cidades vizinhas faziam convites para que as atrações fossem se apresentar, alunos da escola foram convidados e participaram do desfile cívico de 7 de setembro em Madalena, as quadrilhas juninas recebiam convites de várias localidades vizinhas para se apresentarem, já que naquela época as pessoas pouco conheciam essas atividades culturais.

Dona Terezinha promovia jogos de futebol, e muitas outras atividades nas datas comemorativas como dia dos pais, das mães, natal, carnaval, festas juninas, dia de reis, 7 de setembro dentre outros. Ela movimentava toda a comunidade com ações e eventos educacionais, culturais, esportivos e religiosos.

Chegou a ser criticada pela sua família por se dedicar tanto as atividades voltadas para a comunidade. A mesma sempre participava de formações tanto escolar quanto religiosas, sempre em busca de mais conhecimento para repassar e realizar em sua comunidade.

Como o trabalho crescia a cada dia Terezinha então preparou pessoas que lhe assessoravam como Maria Helena Lobo, Liduina Alves Ferreira e Gorete Almeida para a ajudarem e darem continuidade ao seu trabalho que vinha sendo desenvolvido com muita dedicação e amor durante os dezoito anos que ali residiu.

As gerações que tiveram a oportunidade de conviver com Terezinha, conheceram uma mulher à frente do seu tempo, que estava sempre em busca de crescimento e evolução. Ela foi uma referência pelo seu trabalho dedicado a comunidade de União, digna de respeito, amor e admiração de todos.

Suas ações serão sempre lembradas por todos que a conheceram, suas iniciativas em busca de uma educação, cultura, ações religiosas dentre outros feitos marcaram a época que ela residiu na cidade.

Terezinha Mariano Germano morou depois em Itatira e em seguida em Canindé onde veio a falecer aos 84 anos.